



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0712

A CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO FEMINISTA NO BRASIL PÓS-1975

Mariana Jafet Cestari (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Mônica Graciela Zoppi Fontan (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

As décadas de 1960 e 1970 marcaram o movimento feminista em diversos países. No Brasil, na década de 1970, no bojo do movimento contra a ditadura militar e conjuntamente com as forças políticas de esquerda, formaram-se grupos e jornais nacionais que se autodenominavam feministas, eram dirigidos às mulheres e feitos por mulheres. Neste trabalho, são estudados os jornais “Brasil Mulher” (1975-1980) e “Nós Mulheres” (1976-1978), parte da imprensa feminista alternativa. Estes jornais são considerados fundadores e fundamentais na constituição do projeto e do discurso feminista brasileiro contemporâneo, pelo papel que cumpriam como divulgadores, formadores e organizadores do movimento no país. Sob a perspectiva teórico-analítica da Análise do Discurso materialista, são apresentadas e analisadas algumas regularidades deste discurso feminista. São explorados os processos discursivos, como a tomada de posição e a denúncia, que configuram um nós inclusivo como lugar de enunciação que permite processos de subjetivação na resistência para as mulheres identificadas com essa posição. Os jornais feministas colocam-se como parte de um processo de construção de um lugar de enunciação público e político das mulheres. Como historicamente a mulher foi identificada com o espaço privado e este espaço foi subordinado ao espaço público, ocupado majoritariamente por homens, a construção de um lugar de enunciação público e, pelo exposto, legítimo, intervém na relação de forças entre sentidos em nossa sociedade.

Porta voz - Resistência - Feminismo